

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL DOS FUNCIONÁRIOS E GESTORES DE MEIOS DE HOSPEDAGENS EM BARREIRINHAS (MA)

Ilma Pires Neves¹

Jamerson Aguiar Santos²

Resumo: O objetivo principal deste estudo foi investigar a percepção dos funcionários e gestores dos meios de hospedagem em relação à responsabilidade ambiental na atividade turística em Barreirinhas/MA, identificando seus conhecimentos, práticas e atitudes em relação à preservação do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável do destino turístico. Foram constatados que os meios de hospedagem em Barreirinhas/MA, adotam práticas sustentáveis para amenizar os impactos ambientais. O principal desafio na implementação de práticas sustentáveis é sensibilizar os hóspedes a adotarem tais práticas.

Palavras-chave: Percepção Ambiental; Turismo Sustentável; Meios de Hospedagem Sustentáveis; Gestão do Turismo.

Abstract: The main objective of this study was to investigate the perception of employees and managers of accommodation establishments regarding environmental responsibility in tourism activities in Barreirinhas, identifying their knowledge, practices and attitudes regarding environmental preservation and sustainable development of the tourist destination. It was found that accommodation establishments in Barreirinhas adopt sustainable practices to mitigate environmental impacts. The main challenge in implementing sustainable practices is to raise awareness among guests to adopt such practices.

Keywords: Environmental Perception; Sustainable Tourism; Sustainable Accommodation; Tourism Management.

¹Instituto Federal do Maranhão (IFMA). E-MAIL: ilmapires202230@gmail.com.

Link para o Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8347456075660863>

² Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-MAIL: jamersonaguiar1@gmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3613693133411264>

Introdução

O turismo é compreendido como uma atividade que visa a margem de lucros, no qual a implantação do homem é necessária para o desenvolvimento da economia na atividade turística, motivado pela busca do lazer, descanso, curiosidades entre outros, que direta ou indiretamente se beneficia dos serviços que a natureza proporciona. Atividade turística pode originar muitas mudanças positivas no quesito econômico em pequenas cidades, como o aparecimento de centros industriais e comerciais, o surgimento de mais empregos para a população e o aquecimento da economia local (Carvalho, 2012).

O desenvolvimento de novas tecnologias, como redes de informações e comunicações, a ampliação de ferrovias, rodovias e transportes, esses são considerados impactos positivos do turismo. Porém, este cenário apresenta outro lado, nem sempre positivo, como os impactos ambientais negativos para o meio ambiente, tais como a especulação imobiliária, aumento do fluxo de turistas e até mesmo novos moradores. O crescimento rápido e desordenado dos destinos turísticos ocasiona a perda da vegetação nativa devido ao desmatamento, aumento da poluição, alterações climáticas e a degradação das áreas às margens dos rios e ambientes costeiros (Morais, 2019).

Para o desenvolvimento da atividade turística, sem prejudicar o meio ambiente e ao mesmo tempo promover a economia na região é necessário criar medidas de mitigação para amenizar os impactos negativos oriundos do turismo. Pois quando se pensa em turismo em áreas de ambientes naturais, é importante que seja elaborado um planejamento para a preservação dessas áreas, que geralmente envolvem ecossistemas frágeis com espécies nativas de fauna e flora, e por isso necessitam ser preservadas. Tal medida pode colaborar com a preservação ambiental local e promover o turismo sustentável, visto que o turismo só consegue se desenvolver e continuar prosperando para as futuras gerações se seus aspectos naturais se mantiverem preservados (Amador, 2021).

A responsabilidade ambiental desenvolvida pelas empresas surge como uma estratégia de uma nova era voltada para o desenvolvimento sustentável, pois a partir das práticas desenvolvidas no trade hoteleiro, o crescimento econômico pode ser ajustado com a conservação do meio ambiente, garantido a sustentabilidade para as gerações futuras. Pois a responsabilidade ambiental pode contribuir como desenvolvimento socioeconômico de uma região que utiliza os recursos naturais para atividades turísticas, uma vez que as práticas desenvolvidas de forma ética nas prestações de serviços turísticos podem ser ferramentas no planejamento de um turismo responsável (Virginio; Fernandes, 2011).

Os estudos de percepção de funcionários e dos gestores dos meios de hospedagens são importantes, pois permitem o planejamento e organizações das atividades turísticas desenvolvidas pelas empresas, contribuindo assim, para amenizar ou até solucionar os impactos ambientais, promovendo benefícios econômicos e ambientais. Além do mais, existem poucos trabalhos

de percepção dos gestores, pois muitos estudos focam na percepção dos visitantes, como mostra Freitas et al. (2020), que analisaram a percepção ambiental dos turistas da área de proteção ambiental da Ilha do Combu, Belém (PA), foi verificado que uma parte dos entrevistados desconhece o objetivo da Área de Proteção Ambiental, mas conhecem os motivos da degradação ambiental na Ilha e assumem sua parcela de culpa. Foi perceptível que o turismo é muito importante para a economia da Ilha, mas para que as próximas gerações possam usufruir, é necessário a elaboração de estratégias para evitar os danos ao meio natural.

O município de Barreirinhas não fica distante dessa realidade. Localizado no entorno do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, destaca-se pelo expressivo crescimento demográfico impulsionado pelo turismo. A cidade privilegiada por suas belezas naturais, oferece uma ampla gama de opções de lazer e turismo de aventura, atraindo milhares de visitantes anualmente (Tasso, 2011). Em 2023, o Parque registrou mais de 400 mil visitantes, representando um crescimento superior a 11% em relação ao ano anterior. Com o aumento crescente do fluxo de turistas, consequentemente aumenta o número de empreendimentos do ramo hoteleiro como pousadas, hotéis, restaurantes entre outros. Em virtude dessas características, Barreirinhas alcançou notoriedade internacional, o que tem gerado um aumento contínuo na população local, atraída pelas oportunidades econômicas advindas do turismo. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo principal, verificar a percepção dos funcionários e gestores dos meios de hospedagens quanto a responsabilidade ambiental na atividade turística em Barreirinhas, identificando os impactos originados pela atividade turística no município, e assim, propor medidas de mitigação para os impactos ambientais negativos do turismo, no intuito de colaborar para a preservação do meio ambiente e contribuir para um turismo mais sustentável.

Impactos ambientais oriundos da Atividade turística

O turismo contribui significativamente para a economia mundial, empregando muitos profissionais e proporcionando maravilhosos atrativos naturais e culturais. A variedade de destinos turísticos ao redor do mundo reflete a crescente importância desse setor na vida das pessoas e no desenvolvimento econômico de muitas cidades. Mas assim como toda atividade humana o turismo, ainda que possa originar benefícios econômicos e culturais para as cidades, também pode ocasionar impactos negativos no meio ambiente, na infraestrutura local e na qualidade de vida dos habitantes, principalmente quando as cidades que não estão planejadas para receber um fluxo elevado de pessoas (Belgamo et al., 2020).

Um estudo realizado pelos autores Oliveira, Viana e Braga, (2010) sobre conflitos e fragilidades de uma atividade turística não planejada nas praias de Porto de Galinhas e Itamaracá/PE, buscou compreender os principais

impactos gerados por esses conflitos e fragilidades causados pela atividade turística não ou mal planejada no meio ambiente. Os autores identificaram que na alta temporada a praia de Porto de Galinhas, no litoral sul de Pernambuco, chega a triplicar a sua população, fazendo surgir também problemas que aumentam na mesma proporção, como os despejos de dejetos que são jogados no meio ambiente sem passar por um tratamento adequado, gerando impactos socioambientais.

A maioria das cidades brasileiras não está preparada para o crescimento urbano em tão pouco tempo, considerando que na medida em que a urbanização cresce, diversos problemas de caráter ambiental e social surgem, interferindo de maneira negativa na qualidade de vida dos cidadãos. A urbanização, juntamente com o crescimento populacional desenfreado, ocasiona muitos problemas socioambientais, tais como, segregação socioespacial, desigualdades sociais, degradação do solo e dos mananciais, desmatamento, assoreamento, aumento dos resíduos sólidos, poluição e ocupações em áreas protegidas (Carvalho, 2012).

Um dos problemas mais relevantes relacionados ao processo de urbanização não planejada constitui a ocupação de locais impróprios para construção de moradias e empreendimentos (Lisboa, 2012). Os espaços mais utilizados para a ocupação irregular são as áreas de zonas costeiras, que no Brasil foram os primeiros espaços a serem ocupados e, consequentemente, onde há maior degradação ambiental. Segundo Lisboa (2012), as áreas litorâneas abrigam diversos ecossistemas de um valor inestimável para o meio ambiente, que se destacam por desempenhar uma enorme contribuição para o equilíbrio do planeta. Quando uma parte do ecossistema é removida ou alterada, isso pode originar uma série de efeitos negativos que afetam outras partes do sistema, pois estão interligados e existe uma interconexão e interdependência dos elementos de um ecossistema, e qualquer alteração pode afetar o meio ambiente negativamente (Belgamo et al., 2020).

Dentro desse contexto, o turismo na cidade de Barreirinhas, em particular, trouxe influxo de visitantes e transformações nas infraestruturas, mas também impôs pressões sobre os recursos locais e sobre o estilo de vida das pessoas. Com o crescente interesse no mercado imobiliário, com a compra e venda de propriedades, gerou uma valorização das áreas e uma mudança nas relações de posse e uso do espaço. Esse cenário acabou intensificando a sensação de transformação e até de desequilíbrio, originando impactos para o meio ambiente (Santos; Vallejo, 2024).

Percepção Ambiental

O termo percepção é definido como a ação de perceber um estímulo, sensação, intuição ou uma ideia, que é assimilada por meio da combinação dos sentidos, resultando na significação e reconhecimento de objetos à sua volta (Marin, 2008). O processo de percepção ocorre por meio dos mecanismos perceptivos, que são geridos através dos cinco sentidos (visão, audição, tato,

olfato e paladar), onde a visão é o que mais se destaca. Além dos sentidos, o processo perceptivo é mediado também pelo mecanismo cognitivo, no qual inclui a importância da inteligência, já que a mente não funciona somente por meio dos sentidos (Marczwska, 2006).

Segundo o trabalho desenvolvido por Tuan (1980), é através da percepção ambiental que são estabelecidas relações de topofilia entre o ser humano e o meio ambiente. Tais relações afetivas, por conseguinte, poderão resultar em mudanças comportamentais voltadas ao desenvolvimento de sociedades mais equilibradas, objetivando melhorias e minimização dos impactos ambientais (Silva, 2013).

Com os estudos de percepção pode-se ter diferentes abordagens e indicar resultados reveladores. Em um estudo realizado por Ferrari (2006), verificou-se a percepção ambiental dos gestores de meios de hospedagem no município de Caxias do Sul (RS), com relação à qualidade ambiental e sua importância na operacionalização das próprias atividades, concluiu que 76,19% dos gestores entrevistados estavam desinformados sobre o gerenciamento de práticas ambientais em meios de hospedagem e assuntos gerais relacionados às questões ambientais.

Gomes (2022), analisou a percepção dos gestores de empresas hoteleiras sobre práticas sustentáveis na zona turística da cidade de Natal/RN, objetivando avaliar a relação entre os conceitos teóricos e a percepção do que são práticas sustentáveis para os gestores. A autora constatou que a consciência dos gestores de hospedagens deve buscar modelos de gestão mais sustentáveis, e que necessitam estar atentas a cadeia produtiva das atividades turísticas para alcançar resultados eficientes de um turismo mais sustentável.

Em um estudo mais recente feito por Silva (2023), investigou-se a gestão de resíduos sólidos realizada no Garden Hotel e Resort, localizado em Campina Grande, analisando como ocorria a gestão de resíduos sólidos no hotel, mediante a percepção dos gestores. Os resultados do estudo indicaram a ausência de uma cultura de gestão de resíduos sólidos praticada no hotel, o que comprova a necessidade de planejamento e ações mais efetivas voltadas para uma política ambiental. O estudo comprovou a importância de implementar métodos e práticas sustentáveis nos setores hoteleiros, colaborando para minimizar os impactos ambientais decorrentes das atividades turísticas.

Na região dos Lençóis Maranhenses, os estudos sobre percepção do ambiente se concentram na percepção dos turistas, como mostra os autores Bah e Santos (2017) que investigaram a percepção e intervenções turísticas na paisagem natural do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, com os resultados apontando que os visitantes observaram as intervenções da atividade turística na paisagem natural do Parque, e concluindo que a paisagem natural é um forte recurso turístico do PNLM, e por isso necessita de planejamento eficaz para a conservação e preservação.

Outro estudo realizado na região dos Lençóis Maranhenses é a percepção de extrativistas locais sobre os buritizais. Vieira et al. (2019) mostraram a priorização da categoria econômica e não valor florestal. Os entrevistados demonstraram que há conhecimento sobre a degradação ambiental nos buritizais, mas não existe participação das comunidades na gestão das Unidades de Conservação da região.

Neste sentido, os estudos sobre percepção ambiental são fundamentais para a compreensão das relações entre o ser humano e o meio ambiente, pois permitem identificar expectativas, satisfações e insatisfações, valores e condutas, sejam positivos ou negativos. Compreendendo melhor como se dão estas relações, estes estudos podem gerar subsídios para o desenvolvimento de metodologias e ações ambientais, com intuito de despertar o interesse por parte das pessoas em relação aos problemas ambientais e de promover reflexão quanto às atitudes e formas de contribuição para mudança de realidades (Cardoso, 2011; Silva, 2013).

Responsabilidade Ambiental na atividade turística

O turismo é um fenômeno de mudança socioeconômica, cultural e paisagística muito dinâmico nos tempos atuais. Sua dinâmica está intrinsecamente interligada entre a humanidade e a natureza que a cerca, e o futuro dessa atividade depende inevitavelmente do equilíbrio dos benefícios socioeconômicos do turismo com a conservação e preservação dos recursos naturais e culturais.

O uso consciente e sustentável dos recursos naturais é essencial para garantir a sustentabilidade do turismo a longo prazo, e adotar estratégias mitigadoras é essencial para garantir que o turismo possa continuar a ser uma fonte de benefícios econômicos e culturais, ao mesmo tempo em que protege e preserva os preciosos recursos naturais que são primordiais para sua existência (Silva, 2019).

A responsabilidade ambiental desenvolvida nos empreendimentos hoteleiros pode ser um fator decisivo no turismo responsável, no qual a participação do trade turístico pode colaborar com a promoção de um turismo melhor, por meio de uma gestão que agrupa a inclusão social e o meio ambiente ao ganho financeiro. Desse modo, a responsabilidade ambiental surge com o propósito de minimizar os impactos ambientais ocasionados pelas empresas, pois as atitudes éticas na prestação de serviços nas empresas hoteleiras, tendem a ser importantes instrumentos na gestão das organizações, originando uma imagem positiva mediante o mercado consumidor, sendo que, cada vez mais as pessoas se mostram interessadas em um turismo responsável (Virginio; Fernandes, 2011).

Os autores destacam, ainda, a necessidade urgente de que as organizações empresariais do setor hoteleiro mudem de postura, indo além do

aperfeiçoamento técnico de seus funcionários e passando a adotar práticas éticas e responsáveis em sua gestão. Isso porque a competitividade do mercado exige a implementação de estratégias que, ao serem bem aplicadas, podem se transformar em diferenciais estratégicos capazes de atrair e fidelizar visitantes.

Área de estudo

O município de Barreirinhas localiza-se a 246 Km da capital, São Luís, na Mesorregião do Norte do Maranhão e na Microrregião 04 dos Lençóis Maranhenses, sob as coordenadas 02° 44' 49" de latitude Sul e 42° 49' 35" de longitude Oeste (Figura 1). Faz limite ao norte com o Oceano Atlântico, ao sul com o município de Santa Quitéria, ao leste com os municípios de Paulino Neves e Santana do Maranhão e a oeste com os municípios de Santo Amaro do Maranhão e Primeira Cruz. A sede da cidade está localizada à margem direita do Rio Preguiças. Com uma área territorial de 3.046,380 km², Barreirinhas possui uma densidade demográfica de 21,56 habitantes km² e com uma população estimada de 65.589 habitantes (IBGE, 2022).

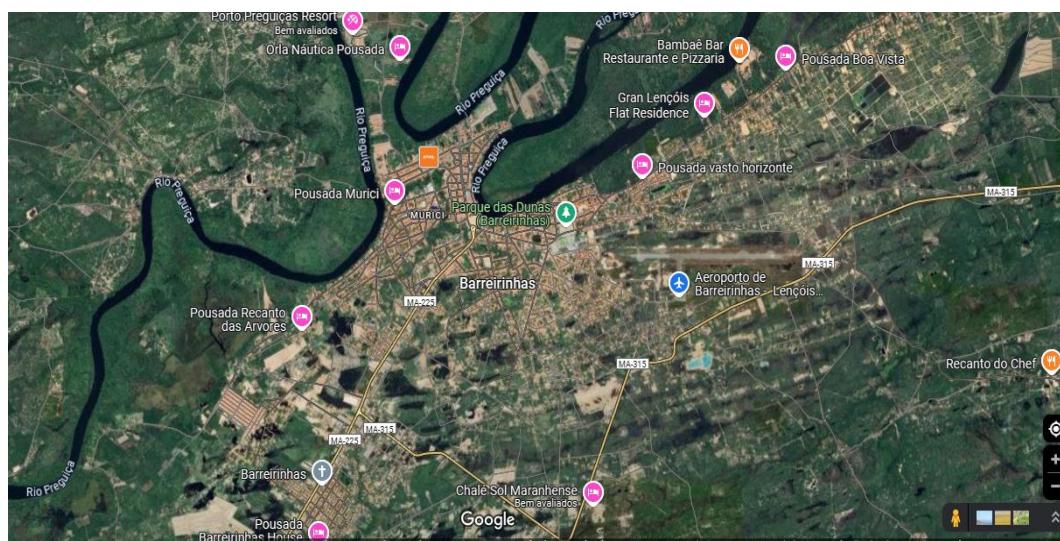


Figura 1: Imagem aérea de Barreirinhas/MA.

Fonte: Google maps (2025).

Procedimentos metodológicos

Para a concretização desse trabalho, foi utilizado como instrumento de coleta de dados em campo um questionário composto por questões abertas e semiabertas com entrevistas semiestruturas com os funcionários e gestores dos meios de hospedagens do município de Barreirinhas.

O roteiro de entrevista foi de caráter qualitativo e descritivo que apresentou questões objetivas e discursivas, organizadas em quatro blocos de perguntas, contemplando os seguintes aspectos: (i) Informações Gerais dos entrevistados; (ii) Consciência Ambiental dos funcionários e gestores; (iii) Identificação das práticas sustentáveis adotadas pelos meios de hospedagens

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 6: 93-113, 2025.

na região; e (iv) Investigação dos desafios enfrentados pelos gestores na implementação de medidas de responsabilidade ambiental em suas operações.

As informações coletadas nas entrevistas foram analisadas segundo a metodologia proposta por Gil (2008), a qual estabelece as seguintes etapas para organização e análise dos dados em pesquisa social: estabelecimento de categorias de respostas, codificação, tabulação, avaliação das generalizações obtidas dos dados, inferência de relações causais e interpretação dos dados. Os resultados foram organizados em gráficos e tabelas, mostrando os totais obtidos para cada categoria de resposta.

Resultados e discussões

Na coleta de dados, foram entrevistados 30 funcionários e gestores dos meios de hospedagens em Barreirinhas, todos de pousadas. Dentre os entrevistados, 58% foram do sexo masculino, com uma faixa etária que variou de 25 até 55 anos. As entrevistas foram aplicadas nos meios de hospedagens localizados no centro da cidade e em bairros próximos como Riacho, Murici, Ladeira, Cebola, Aeroporto, Cruzeiro, Carnaubal e Boa Vista. No que tange ao cargo exercido pelos entrevistados nos meios de hospedagens, 55% eram gerentes, 34% eram chefes de recepção ou recepcionistas, e 11% atuavam como auxiliares administrativos. Em termos de experiência, 90% possuíam mais de 4 anos de atuação na área de turismo em Barreirinhas.

Quanto à percepção ambiental, todos relataram que a preservação do meio ambiente é uma preocupação importante para o sucesso a longo prazo das empresas de turismo e hotelaria, e afirmaram que consideram importante educar os turistas sobre a importância da preservação ambiental durante suas visitas à Barreirinhas. Eles reconheceram que práticas responsáveis em relação ao meio ambiente não apenas contribuem para a conservação dos recursos naturais, mas também podem melhorar a reputação das empresas e atrair turistas conscientes. Além disso, enfatizaram a importância de educar os turistas sobre a relevância da preservação ambiental durante suas visitas, incentivando comportamentos mais sustentáveis, como o consumo responsável de água e energia, o respeito à biodiversidade local e o descarte adequado de resíduos. Isso vai ao encontro com a autora Saraiva (2023) quando diz que os princípios da sustentabilidade na gestão de um determinado destino turístico envolvem todos em prol de uma abordagem integrada e colaborativa, que reúne os esforços de planejar e implementar ações que garantam a preservação do meio ambiente proporcionando desenvolvimento sustentável do destino ao longo do tempo.

Segundo Silva e Almeida (2019), a preocupação com o esgotamento dos recursos naturais tem crescido em razão da capacidade humana de provocar mudanças ambientais significativas. Assim, o conceito de desenvolvimento deve ir além do simples crescimento econômico, incorporando a sustentabilidade por meio do uso responsável dos recursos naturais e da adoção de práticas que preservem o meio ambiente,

assegurando qualidade de vida e saúde para as populações atuais e para as futuras gerações.

Quando foram indagados se estavam cientes das leis e regulamentações ambientais que se aplicam à atividade turística em Barreirinhas, 80% responderam que sim, 13% responderam que não e 7% não souberam responder. Ao longo das últimas décadas, a política ambiental no Brasil tem avançado significativamente, impulsionada pela criação de leis, regulamentações e instituições voltadas à proteção e preservação do meio ambiente, visando um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que asseguram a proteção da sociobiodiversidade (Sousa, 2023). A falta de conhecimento sobre essas leis e regulamentações pode comprometer a efetividade das políticas ambientais, principalmente em um setor que depende tanto da sustentabilidade para sua continuidade. Em um cenário ideal, todas as empresas de turismo e hotelaria deveriam estar cientes das regulamentações ambientais, para que o turismo em Barreirinhas continue a ser uma atividade próspera e sustentável, preservando ao máximo os recursos naturais da região para as futuras gerações.

Em relação aos impactos ambientais causados pela atividade turística em Barreirinhas, 90% afirmaram que a atividade tem causado impactos negativos ao meio ambiente local, como poluição do ar e da água, degradação do solo e danos à biodiversidade, incluindo a perda da fauna e da flora. Quanto aos impactos positivos, 70% responderam que a atividade turística não tem gerado benefícios ao meio ambiente, enquanto 30% acreditam que gerou, de fato, causando impactos positivos ao meio ambiente local.

Isso acontece em outros estados brasileiros, como no Piauí, com um estudo desenvolvido por Braga, Guzzi e Mallta (2023), no qual cita o turismo como uma atividade econômica importante em diversas regiões do Brasil, e na região litorânea do Piauí não é diferente. Com suas belas praias, dunas, lagoas e ecossistemas únicos, o litoral piauiense tem atraído cada vez mais turistas, tanto nacionais quanto internacionais. Essa dinâmica gera impactos variados, tanto positivos quanto negativos, que afetam a economia local, o meio ambiente e a sociedade de forma geral.

Segundo Leitão (2023), o turismo é reconhecido como um vetor de incremento muito importante para o desenvolvimento econômico de muitas cidades brasileiras. No entanto, quando não há um planejamento adequado, a atividade turística pode gerar uma série de impactos negativos. Esses efeitos adversos podem incluir poluição sonora, crescimento populacional desordenado e danos ao meio ambiente como desmatamento, queimadas entre outros.

Quando perguntados sobre os principais impactos causados pelo turismo na região, todos citaram a poluição da água, poluição sonora, erosão do solo e danos à flora e fauna local e congestionamento de tráfego. Esse resultado é confirmado por Saldanha et al. (2024), em um estudo realizado na

cidade de Barreirinhas investigando as implicações da ordem do ambiente natural, consequências da atividade turística instalada na região dos Lençóis Maranhenses, identificaram que impactos negativos oriundos do turismo como a poluição sonora que responde pela fuga de certos animais como as garças, os macacos e as tartarugas, derrame químico de óleo e graxa dos motores em lugares sensíveis, tais como as areias das dunas e os leitos do rio.

Também foi identificado por Saldanha et al. (2024), que na alta temporada existe uma grande demanda turística, as ruas da cidade de Barreirinhas são tomadas de desorganização, com rotineiros congestionamentos instalados no centro da cidade. Os estabelecimentos às margens do Rio Preguiça se apropriam das margens do rio onde fazem delas “praias particulares”. Enquanto isso, grande parte da população da cidade utiliza o Morro da Ladeira, situado na entrada da cidade, como praia, especialmente nos fins de semana. No entanto, essa área também vem sendo impactada por práticas inadequadas, resultando em um processo de erosão devido ao uso irregular e à falta de medidas de preservação.

A degradação da vegetação natural, o desmatamento, o acúmulo de resíduos sólidos, a poluição sonora e o desrespeito à capacidade de carga ambiental são impactos negativos do turismo (Clemente; Andrade, 2024). As autoras ainda destacam que o aumento do número de visitantes e das atividades turísticas, quando não realizadas de forma sustentável, pode resultar em danos significativos aos ecossistemas, por isso, se faz necessário a implementação de práticas turísticas responsáveis para a preservação ambiental desses ambientes. Além disso, todos os entrevistados disseram estar cientes dos impactos ambientais causados pelas suas operações turísticas na cidade e demonstraram disposição em investir em medidas de conservação ambiental, mesmo que isso implique custos adicionais.

Quanto a identificação das práticas sustentáveis adotadas pelos meios de hospedagens em Barreirinhas, todos afirmaram que suas empresas adotam práticas sustentáveis para reduzir seu impacto ambiental. Entre as ações implementadas, destacaram a reciclagem de resíduos na qual 43% das empresas realizam a reciclagem de itens como garrafas PET, tampinhas de garrafa, garrafas de vidro e pilhas (Figura 2). Como consta nos relatos do entrevistado: “(...) o lixo da pousada não é jogado no lixão, separamos o lixo e guardamos em um contêiner, parte desse lixo passamos para uma associação de catadores do município de Barreirinhas, e a outra parte vai para uma empresa de reciclagem em São Luís, devido nossas práticas sustentáveis, estamos aguardando o selo verde³” (Entrevistado, 35 anos).

Os meios de hospedagem turísticos no Brasil apresentam grande diversidade de opções para atender diferentes perfis de público. Nesse cenário,

³ O selo verde é uma certificação do Governo Federal que atesta que um produto, serviço ou empresa é sustentável, ou seja, que adota práticas que minimizam o impacto ambiental e são socialmente responsáveis.

a adoção de práticas sustentáveis por esses estabelecimentos pode contribuir de forma significativa para a redução dos impactos ambientais negativos gerados pelas atividades turísticas (Varela, 2022).

De acordo com Saraiva (2023), obter uma certificação de sustentabilidade pode ser uma estratégia importante para os hotéis, pois além de aprimorar sua imagem e reputação, também contribui para a preservação ambiental e o desenvolvimento das comunidades locais. Como mostra um estudo realizado por Araújo e Cavalcanti (2022), na cidade de João Pessoa-PB, revela um dado significativo sobre a percepção dos consumidores em relação aos estabelecimentos com certificação ambiental. De acordo com a pesquisa, uma maior vantagem competitiva foi observada para os empreendimentos que possuíam certificação ambiental, já que os entrevistados afirmaram estar mais propensos a se hospedar nesses locais do que nos que não possuíam a certificação. Isso significa, que para os empreendimentos que adotam práticas ambientais responsáveis, essa certificação pode ser um fator decisivo na escolha do consumidor, ajudando a atrair mais hóspedes e melhorar a reputação da marca no mercado.

Os autores Ferreira, Pereira e Simões (2021) também confirmam isso, ao afirmarem que adoção de práticas sustentáveis em meios de hospedagem atrai novos hóspedes e fortalece a imagem da marca, associando-a a um compromisso ambiental. Além disso, promove a conscientização dos consumidores sobre questões ambientais. Essas práticas ajudam a reduzir os custos operacionais, como o consumo de energia e água, e minimizam o desperdício. Em longo prazo, contribuem para a fidelização de clientes e oferecem um diferencial competitivo, tornando-se uma estratégia eficaz de marketing sustentável.



Figura 2: Lixeiras de coleta seletiva e contêiner para armazenar o lixo separado, a fim de enviar para empresas de reciclagem.

Fonte: Neves (2025)

Com relação as fontes de energia renovável, 30% das empresas utilizam energia solar (Figura 3). A busca pela melhoria da eficiência energética nos meios de hospedagens nas regiões do Nordeste brasileiro através da energia solar é uma estratégia de suma importância para a redução dos custos com energia elétrica e, ao mesmo tempo, para a promoção da sustentabilidade (Krause; Pimenta, 2021).



Figura 3: Placas de energia solar nas pousadas entrevistadas.

Fonte: Neves (2025).

Quanto as práticas para reduzir o consumo de água, 3% das empresas implementam medidas de minimização do consumo de água, 6% utilizam materiais ecológicos ou reciclados na construção e decoração, 3% adotam políticas para reduzir o uso de plásticos descartáveis, 6% estão envolvidas em projetos de conservação ambiental local, como cooperativas de reciclagem, e 7% incentivam o uso de transporte sustentável, como bicicletas. Conforme relatado pela entrevistada: “(...) como a pousada fica longe do centro, oferecemos as bicicletas para os hóspedes mediante a uma taxa simbólica,” (Entrevistada, 31 anos) (Figura 4).

O uso da bicicleta como meio de transporte sustentável ainda é relativamente limitado em âmbito global, especialmente no setor do turismo. No entanto, promover e incentivar o seu uso pode trazer diversos benefícios. Além de proporcionar um contato mais direto com o ambiente e melhorar a qualidade do ar respirado, pedalar é uma excelente forma de exercício físico. Ademais, a bicicleta representa uma alternativa racional e complementar para reduzir o congestionamento nos centros urbanos, contribuindo assim para a sustentabilidade local (Ruschel, 2008).



Figura 4: Bicicletas que o meio de hospedagem disponibiliza para os hóspedes como meio de transporte sustentável. **Fonte:** Neves (2025).

Apenas 10% das empresas promovem programas de Educação Ambiental voltados para funcionários e hóspedes (Tabela 1), evidenciando a necessidade de maior engajamento das organizações na sensibilização e formação de todos os envolvidos para práticas sustentáveis. Embora a maioria das empresas demonstre preocupação com a sustentabilidade, a adoção de práticas específicas varia significativamente entre elas. Algumas ações, como a reciclagem e o uso de energia renovável, são mais comuns, enquanto outras, como a minimização do consumo de água ou a redução do uso de plástico, ainda precisam ser mais exploradas. O expressivo crescimento dos meios de hospedagem em Barreirinhas, impulsionado pelos atrativos turísticos da região, tem gerado diversas preocupações quanto aos impactos ambientais provocados pela rede hoteleira local. Diante disso, questiona-se de que forma esses impactos estão sendo mitigados e se os empreendimentos adotam algum sistema de gestão sustentável em suas operações.

Para Senna e Valtuille (2020) os impactos ambientais associados ao setor hoteleiro podem ser amenizados através de estratégias administrativas e gerenciais que sejam de forma preventiva e com o uso de tecnologias limpas. A análise seguida de medidas mitigatórias destes impactos pode contribuir expressivamente com a qualidade de vida das pessoas que residem no local, além das vantagens econômicas para o estabelecimento hoteleiro adquirindo um modelo de empresa sustentável. Meios de hospedagem que adotam práticas de desenvolvimento sustentável destacam-se no mercado, especialmente entre hóspedes conscientes, que tendem a preferir estabelecimentos associados a selos ambientais. A adoção de estratégias voltadas ao marketing verde pode, portanto, representar um importante diferencial competitivo, conferindo vantagem estratégica aos empreendimentos do setor turístico.

Tabela 1: As principais práticas sustentáveis adotadas pelos meios de hospedagem de Barreirinhas/MA.

DEFINIÇÕES	PORCENTAGEM DAS RESPOSTAS
Reciclagem de resíduos	43%
Utilização de fontes de energia renovável	30%
Minimização do consumo de água	3%
Utilização de materiais ecológicos ou reciclados	6%
Adoção de políticas para redução do uso de plástico	3%
Envolvimento em projetos de conservação ambiental local	6%
Incentivo ao transporte sustentável	7%
Educação Ambiental para funcionários e hóspedes	10%

Fonte: Neves (2025).

Em relação à investigação dos desafios enfrentados pelos funcionários e gestores na implementação de medidas de responsabilidade ambiental em suas operações, 60% afirmaram que enfrentam dificuldades na colaboração por parte dos hóspedes, que frequentemente deixam as lâmpadas e os aparelhos de ar-condicionado ligados ao saírem dos quartos, não procuram lixeiras adequadas para depositar o lixo e o deixam espalhado em qualquer lugar. Outros 30% disseram que não enfrentam dificuldades quanto a isso, e 10% não souberam responder.

Segundo o trabalho desenvolvido por Sátyro et al. (2023) sobre os impactos ambientais negativos do Rio Piranhas que nasce na Serra do Bongá, município de Bonito de Santa Fé-PB, foi possível identificar diversos impactos ambientais, especialmente a poluição gerada pelo lixo descartado inadequadamente. Grande parte desse lixo é deixada por turistas que visitam a área, principalmente nos finais de semana, resultando no acúmulo de garrafas, latas, copos descartáveis e outros resíduos. Um reflexo de uma falta de conscientização ambiental por parte de alguns visitantes, prejudica diretamente o ecossistema local, pois o lixo não apenas compromete a beleza do lugar, mas também pode causar danos à fauna e flora, além de poluir a água.

Os entrevistados foram questionados sobre a existência de outras oportunidades de desenvolvimento sustentável na região de Barreirinhas que ainda não estão sendo exploradas pelas empresas turísticas. Todos afirmaram que sim, destacando os balneários e os roteiros rurais como potencialidades ainda subutilizadas, conforme relata o entrevistado: “(...) o turismo rural, por exemplo, pode ser explorado de forma a preservar o meio ambiente, ao mesmo tempo em que oferece experiências autênticas aos turistas, colaborando para a economia durante a baixa temporada” (Entrevistado, 45 anos).

Na percepção dos entrevistados, a baixa temporada existe, pois, no período em que as lagoas dos Lençóis Maranhenses estão secas, não há outros atrativos suficientes para manter os visitantes em Barreirinhas e aquecer a economia local. A exploração dos balneários com roteiros turísticos seria uma possibilidade para amenizar esse período de baixa temporada. É importante que as empresas turísticas considerem essas sugestões e desenvolvam estratégias que envolvam as comunidades locais, fomentando uma abordagem

mais holística e sustentável para o turismo, respeitando o meio ambiente e beneficiando a população local. O uso de práticas responsáveis, como o ecoturismo e o turismo de experiência, pode ser uma forma de explorar esses recursos de maneira equilibrada, proporcionando benefícios duradouros tanto para os turistas quanto para os habitantes de Barreirinhas.

Em relação às propostas e recomendações para incentivar a adoção de práticas sustentáveis nos meios de hospedagem em Barreirinhas, os entrevistados destacaram a necessidade de maior incentivo por parte do poder público. Sugeriram também o fortalecimento da fiscalização, a realização de treinamentos para condutores turísticos e a oferta de cursos voltados à população local. Além disso, defenderam a criação de uma associação de reciclagem e propuseram a implementação de projetos de Educação Ambiental voltados tanto para os hóspedes quanto para os moradores da região (Tabela 2).

Tabela 2: Propostas e recomendações para promover a adoção de práticas sustentáveis nos meios de hospedagem de Barreirinhas/MA.

DEFINIÇÕES	PORCENTAGEM DAS RESPOSTAS
Incentivo por parte do poder público	30%
Fiscalização	30%
Treinamento para os condutores turísticos	10%
Oferta de cursos para a população	10%
Criação de uma associação de reciclagem	10%
Educação Ambiental para os hóspedes e a população local	10%

Fonte: Neves (2025)

Segundo Senna e Valtuille (2020), para que o turismo sustentável seja alcançado de forma a beneficiar a todos, é essencial que haja a colaboração entre os diversos atores envolvidos — como gestores hoteleiros, poder público e comunidade local. Tanto os aspectos econômicos quanto os ambientais devem ser considerados na elaboração de estratégias que visem minimizar os impactos negativos decorrentes da atividade turística. Senna e Valtuille (2020) destacam ainda que a Educação Ambiental pode ser uma das estratégias, pois ela é responsável por estimular a conscientização das pessoas em relação aos impactos ambientais negativos do turismo e define estratégias para amenizá-los. A Educação Ambiental é uma perspectiva da educação voltada para a interação entre o ser humano e o meio ambiente, com o objetivo de despertar uma consciência crítica sobre os problemas ambientais. Visa estimular o indivíduo a desenvolver um caráter mais complexo e realista, considerando o ambiente em sua totalidade, incluindo suas dimensões sociais, econômicas e ecológicas.

Conclusões

A atividade turística desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e crescimento de muitas cidades ao redor do mundo, abrangendo diversos setores e gerando milhões de empregos. Dessa forma, ela impulsiona a economia, tanto local quanto global.

No entanto, como qualquer atividade realizada sem planejamento adequado, o turismo pode ocasionar impactos negativos, especialmente em relação aos recursos naturais, que são essenciais para a sobrevivência de diversas espécies, incluindo o ser humano. Por isso, uma estratégia de conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação dos recursos naturais é desenvolver o turismo sustentável.

Mediante a percepção dos funcionários e gestores dos meios de hospedagens em relação à responsabilidade ambiental na atividade turística em Barreirinhas, foi identificado que eles reconhecem a importância de preservar o meio ambiente para as empresas de turismo terem sucesso a longo prazo e são conscientes que as operações em suas empresas hoteleiras geram impactos ambientais ao meio ambiente.

Foram constatados que alguns meios de hospedagens em Barreirinhas, adotam práticas sustentáveis para amenizar esses impactos como, instalação de energia renovável, reciclagem dos resíduos, políticas de redução do consumo de plástico, oferta da utilização da bicicleta como transporte sustentável e Educação Ambiental. O principal desafio enfrentado pelos funcionários e gestores é na adoção de práticas sustentáveis pelos hóspedes.

Como medidas de mitigação para promover a conscientização e a adoção de práticas sustentáveis na hotelaria em Barreirinhas, os entrevistados sugeriram diversas ações. Entre elas, destacam-se a necessidade de maior incentivo por parte do poder público, a implementação de uma fiscalização mais eficaz, a realização de treinamentos para condutores turísticos, a oferta de cursos para a população local, a criação de uma associação voltada à reciclagem e o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental direcionados tanto aos hóspedes quanto à comunidade.

A importância dessas medidas reside na promoção de práticas sustentáveis no setor de turismo, o que pode contribuir de maneira significativa para a preservação ambiental e o desenvolvimento local. Ao adotar essas estratégias, pode não apenas reduzir os impactos negativos causados pelo turismo, mas também promover o turismo sustentável.

Agradecimentos

À Instituição IFMA – Campus Barreirinhas, que teve um papel fundamental na minha formação acadêmica; aos funcionários e gestores dos meios de hospedagem da cidade de Barreirinhas, pelo tempo dedicado a responder o questionário, ajudando na concretização deste trabalho.

Referências

- AMADOR, Alanny Davilla Silva. **Turismo e meio ambiente:** Uma análise socioambiental sobre a Lagoa do Bacuri em Magalhães de Almeida – MA. 2021. 71 f. Monografia (Bacharelado em Turismo) - Universidade Federal do Maranhão- UFMA. São Bernardo, 2021. Disponível em: <<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/5352/1/ALANNYDAVILASILVAAMADOR.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2024.
- ARAÚJO, Adriano Firmino Valdevino; CAVALCANTI, Gabriella da Silva. Estratégias de conservação ambiental: disposição a pagar por certificação ambiental no setor hoteleiro da cidade de João Pessoa-PB. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. e-2453, 2022. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2453>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbtur/a/DTcw4nc4q5jNXVKfgQdpPvQ/>>. Acesso em: 02 abr. 2024.
- BELGAMO, Jessica Alves et al. Mitigação de impactos ambientais causados pelo over turismo em ilha das couves, Ubatuba-SP: Planejamento turístico e sustentável. **Revista Geociências UNG-Ser**, v. 19, n. 1, p. 22-37, 2020. <https://doi.org/10.33947/1981-741X-v19n1-4423>. Disponível em: <<https://revistas.ung.br/index.php/geociencias/article/view/4423/3141>>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BRAGA, Solano de Souza.; GUZZI, Anderson; MALTA, Guilherme Augusto Pereira. Análise dos territórios turísticos do litoral piauiense por meio de analytic hierarchy process. **Mercator**, v. 22, p. e22007, 2023.
- CARDOSO, Olímpico Rafael. **Percepção ambiental de alunos do Curso de Ciências Biológicas UFRGS/UEGRGS no litoral do norte do Rio Grande do Sul.** 2011. 69 p. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas com ênfase em Gestão Ambiental Marinha e Costeira) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Imbé – RS, 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/40100/000786779.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- CARVALHO, Ane Caroline Amaral. **Análise do processo de uso e ocupação do espaço urbano: a segregação socioespacial e a vulnerabilidade socioambiental no setor Habitacional Ribeirão/Porto Rico.** 2012. 94 p. Monografia (Graduação em Bacharel/Licenciatura em Geografia) – Universidade de Brasília, Departamento de Geografia. Brasília – DF, 2012. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/196872754.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2024.
- CARVALHO, Gerson. **A magia dos Lençóis Maranhenses: uma contribuição para o turismo sustentável.** 2004. 96 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Especialização para Professores e Pesquisadores de Turismo e Hospitalidade) - Universidade de Brasília, DF. Jan. 2004. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/407/1/2004_GersonCarvalho.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

CLEMENTE, Maria Isabela Batista; ANDRADE, Rômulo Wilker Neri de. Estudo dos impactos ambientais da atividade turística na Serra de Patu, município de Patu/RN. **REDE-Revista Eletrônica do PRODEMA**, v. 16, n. 1, 2024.

FREITAS, Luan da Silva et al. Análise da percepção ambiental dos turistas da Área de Proteção Ambiental da Ilha do Combu, Belém (PA). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBECOTUR)**, v. 15, n. 5, p. 896-909. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/11951>>. Acesso em: 14 ago. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Luciana Carla da Silva. **Práticas sustentáveis na percepção dos gestores de empreendimentos de hospedagem na zona turística da cidade de Natal/RN**. 2022. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Administração) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/15f59fe3-8bf6-458b-87e1-16d870cbebfe/content>>. Acesso em: 16 mar. 2024.

IBGE. **Barreirinhas, infográficos, dados gerais do município**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/barreirinhas/panorama>>. Acesso em: 16 mar. 2024.

KRAUSE, Marcelo O.'Donnell; PIMENTA, Monica Améndola. Um estudo sobre a instalação de sistemas fotovoltaicos como fonte de energia em pousadas e hotéis na cidade de Ilhéus, Bahia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 50093-50111, 2021. <https://doi.org/10.34117/bjdv.v7i5.30026>. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30026/23648>>. Acesso em: 12 jan. 2025.

LEITÃO, Luciano Uchôa Fraga. **Turismo e sustentabilidade: o desafio do ecoturismo no município de Pedro II, Piauí**. 2023. 143 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Piauí, 2023. Disponível em: <<http://repositorio.ufpi.br:8080/bitstream/handle/123456789/3514/4-LUCIANO%20UCH%c3%94A%20FRAGA%20LEIT%c3%83O.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 jan. 2025.

LISBOA, Flávia Seixas. **Análise dos impactos socioambientais associados à precipitação em Ubatuba – SP**. 2012. 60 p. Monografia (Bacharel em Geografia) - Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/849538>>. Acesso em: 12 jan. 2025

MARCZWSKI, Maurício. **Avaliação da Percepção ambiental em uma População de estudantes do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal Rural: Estudo de Caso.** 2006. 188 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Ecologia, do Instituto de Biociência) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/407/1/2004_GersonCarvalho.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

MARIN, Andreia Aparecida. Pesquisa em Educação Ambiental e percepção ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 3, n. 1, p. 203-222, 2008. <https://doi.org/10.18675/2177-580X.vol3.n1.p203-222>. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6163/4519>>. Acesso em: 12 jan. 2024.

MORAIS, Rafael Ferreira. **Os impactos ambientais do turismo nos Cânions dos Apertados**. 2019. 50 f. Monografia (Bacharelado em Turismo) - Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, RN, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/items/ed6e14a9-a70c-4ab9-8b45-8f6a0c0ab300>>. Acesso em: 15 out. 2024.

OLIVEIRA, Luiz Roberto de; VIANA, Lina Juliana Tavares; BRAGA, André Luiz da Cunha. Conflitos e fragilidades de uma atividade turística não planejada: Um olhar direcionado às praias de porto de galinhas e Itamaracá/PE. **Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo**, v.7, n. 10, abr.-mai.-jun., p. 01-19, 2010. Disponível em: <[https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Artigo1_v7_n10_abr_mai_jun2010_Patrimonio_UniSantos_\(PLT_14\).pdf](https://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/pdf/Artigo1_v7_n10_abr_mai_jun2010_Patrimonio_UniSantos_(PLT_14).pdf)>. Acesso em: 15 out. 2024.

RAMOS, Baial. **História de Barreirinhas**: portal dos Lençóis Maranhenses. São Luís, 2008. 438 p.

RUSCHEL, Diego Trelles. A bicicleta como meio de transporte sustentável no turismo. **Revista da Graduação**, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <<https://pucrs.emnuvens.com.br/graduacao/article/view/4159>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SANTOS, Beatriz Bessa dos. **Proteção ambiental em perímetro urbano: a questão das áreas de preservação permanente em Florianópolis**. 2013. 93 p. Monografia (Bacharel em Direito do Centro de Ciências jurídicas) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104349/TCC%20BEATRIZ%20BESSA%20DOS%20SANTOS%203.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 out. 2024.

SANTOS, Karlla Fabianna Lima; VALLEJO, Luiz Renato. Variações na (re) produção do espaço pelas comunidades tradicionais do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, Brasil. **Ateliê Geográfico**, v. 18, n. 3, p. 246-269, 2024. <https://doi.org/10.5216/ag.v18i3.79210>. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/79210/42201>>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SANTOS, Saulo Ribeiro dos; BAHL, Miguel. Percepção e intervenções turísticas na paisagem natural do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (Maranhão, Brasil). **Revista Ateliê do Turismo**, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/5336/pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SARAIVA, Daniela Maria da Silva. **Sustentabilidade na hotelaria de luxo em ambiente rural e urbano: um estudo comparativo**. 2023. 153 p. Dissertação (Mestrado em Gestão do Turismo) - Escola Superior de Hotelaria e Turismo. Porto, 2023. Disponível em: <<https://www.proquest.com/openview/79923c58a68d81e89191388c0526ac74/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SÁTYRO, Marcos Andrei da Silva Alves et al. **ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELA ATIVIDADE TURÍSTICA NO RIO PIRANHAS EM PAULISTA-PB**. Impactos Ambientais em Região Semiárida, 2023.

SENNA, Mary Lúcia Gomes Silveira de; VALTUILLE, Ana Julyah Gonçalves. A Educação Ambiental como instrumento de sensibilização para os gestores da hotelaria. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 1, p. 360-378, 2020.

SILVA, Gilberto Soares da; ALMEIDA, Lia de Azevedo. Indicadores de sustentabilidade para instituições de ensino superior: uma proposta baseada na revisão de literatura. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 123-144. 2019. <https://doi.org/10.5585/geas.v8i1.13767>. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/4716/471659748008/471659748008.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SILVA, Jessica Hellen Barbosa da. **O lixo do luxo: a gestão de resíduos sólidos em um hotel 5 estrelas de Campina Grande-PB**. 2023. 32 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2023. Disponível em: <<https://dspace.sti.ufcg.edu.br/xmlui/bitstream/handle/riufcg/28871/JESSICA%20HELLEN%20BARBOSA%20DA%20SILVA%20-%20ARTIGO%20ADMINISTRA%c3%87%c3%83O%20CH%202023.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SILVA, Weslaine de Paula Alves da. **Educação Ambiental: uma proposta para redução dos impactos ambientais no turismo**. 2019. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Tecnologia em Gestão de Turismo, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.edu.br/bitstream/11612/4852/1/WESLAINE%20DE%20PAULA%20ALVES%20DA%20SILVA%20-%20TCC%20-%20TURISMO.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2024.

TASSO, João Paulo Faria. **Turismo na encruzilhada: estudo sobre os fatores de inserção socioeconômica em destinos turísticos emergentes (Barreirinhas – MA)**. 2011, 188 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, DF, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8921/3/2011_Jo%C3%A3oPauloFariaTasso.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2024.

VARELA, Alice Alves Mariano. **Empreendedorismo sustentável em meios de hospedagem brasileiros**. 2022. 44 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo) - Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/28347/Varela_Alice_Alves_Maria_no_2022_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 jan. 2025.

VIEIRA, Irlaine Rodrigues et al. Percepção de extrativistas sobre os buritizais na região dos Lençóis Maranhenses, Brasil. **Sociedade & Natureza**, v. 31, p. e38808, 2023. <https://doi.org/10.14393/SN-v31-2019-38808>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sn/a/xccQtfHf9PJYFMnPqnQcHxq/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 16 jan. 2024.

VIRGINIO, Darlyne Fontes; FERNANDES, Lissa Valéria. Responsabilidade socioambiental na hotelaria: um estudo na via costeira de Natal, RN. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2., p.220-233. 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Lissa-Ferreira-2/publication/354556160_Responsabilidade_socioambiental_na_hotelaria_um_estudo_na_via_costeira_de_NatalRN/links/613fd3416c61e2367c798718/Responsabilidade-socioambiental-na-hotelaria-um-estudo-na-via-costeira-de-Natal-RN.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2024.